

Análise do discurso: uma nova perspectiva de leitura na prática docente

Lucimara Grando Mesquita

Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - IF Sudeste MG

lucigrando123456@hotmail.com

Janaina de Assis Rufino

Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - IF Sudeste MG

janaina.rufino@ifsudestemg.edu.br

Resumo

Neste trabalho, propomos discutir a importância da Análise do Discurso no processo de formação de um docente mais crítico e reflexivo. Para tanto, apresentaremos a análise do conto “Maria” da antologia *Olhos d’água* da escritora mineira Conceição Evaristo, na qual a autora discute conflitos contemporâneos, por meio de relatos do cotidiano de afrodescendentes, ressaltando as marcas da desigualdade social, preconceito racial, violência e miséria. Dessa forma, investigamos as possibilidades de sentidos dos personagens desse conto e sustentaremos nossa análise nos pressupostos da Abordagem Modular do Discurso (MAM), que, ao tratar dos aspectos relativos à polifonia, fundamenta-se na concepção bakhtiniana. Iniciaremos nosso artigo apresentando os conceitos de texto, discurso e da análise do discurso e como eles podem ser elementos importantes no processo formativo de docentes. Para nossa análise, iniciamos o percurso metodológico a partir da biografia da escritora, dos conceitos do Modelo Modular do Discurso e a análise das vozes presente no conto, verificando quais as vozes que sustentam os discursos da escritora e as estratégias utilizadas por ela para construir uma identidade, objetivando dar voz a uma minoria discriminada intelectualmente. E, para finalizar, apresentamos a relação entre a Análise do Discurso e a Prática Docente. Nossa análise mostrou que na prática pedagógica os futuros docentes necessitam de ferramentas que os auxiliem na sua prática educativa e que a teoria da Análise Modular do Discurso pode ajudar os futuros professores durante o processo de sua formação. Dessa forma, acreditamos que a tônica das discussões e dos aprofundamentos sobre os estudos da linguagem centra-se na possibilidade de diálogo entre diferentes aportes teóricos. Assim, a leitura proposta é potencializadora de uma nova perspectiva capaz de reconstruir o percurso de formação dos docentes.

Palavras-chave: Análise do discurso; prática docente; Modelo de Análise Modular.

Introdução

Este trabalho tem por objetivo discutir a importância da Análise do Discurso no processo de formação do docente. Dessa forma, utilizamos como referencial teórico metodológico o modelo de Análise Modular do Discurso (MAM), que é um Modelo de Análise do Discurso desenvolvido por E. Roulet e sua equipe na Universidade de Genebra, no qual,

através da construção de um quadro descritivo, é possível analisar diferentes aspectos dentro de um discurso. Assim, dentro desse referencial, analisamos o conto “Maria”, da antologia *Olhos d’água* da escritora mineira Conceição Evaristo (2014), que se propõe à discussão de conflitos contemporâneos e, a partir desse estudo, investigamos as possibilidades de sentidos dos personagens desse conto.

Sabemos que, na prática pedagógica, tanto os futuros docentes quanto as instituições formadoras estão envolvidos em um processo que não se limita, simplesmente, à ação do professor na sala de aula. Assim, ferramentas que possibilitem aos professores refletirem sobre os próprios saberes e fazeres podem facilitar uma boa prática educativa. É nessa perspectiva que a teoria da Análise Modular do Discurso pode ajudar dentro de um curso para formação de docentes, uma vez que possibilitará um aprendizado rico em informações mais precisas e refinadas a partir da construção de um quadro de análise.

Para realizar esse estudo, iniciamos com os conceitos de texto, discurso e Análise do Discurso a partir das reflexões de Guimarães (2013). Para esse pesquisador, o texto é compreendido como uma unidade de análise que não tem sentido por si só, mas devido à interação entre o conhecimento de mundo do interlocutor e o conhecimento apresentado por ele.

Posteriormente, em um segundo momento, faremos a descrição do Modelo de Análise Modular do Discurso e da polifonia bakhtiniana. Nossa proposta é apresentar algumas considerações sobre a literatura de Conceição Evaristo e sobre o conto “Maria”, objeto de análise do nosso trabalho. Na sequência, apresentamos a análise propriamente dita dentro dos módulos Interacional, Enunciativo e Polifônico. E, para finalizar, demonstramos a relação entre a Análise do Discurso e a Prática Docente.

1 Análise do Discurso: o texto e o discurso

São muitas as possibilidades de conceito de texto, dependendo da vertente teórica. Para este estudo, a partir das reflexões de Guimarães (2013), compreendemos o texto como uma unidade de análise estabelecendo uma relação entre as formações discursivas e os modos de funcionamento textuais. Dessa forma, um texto não tem sentido por si só, mas devido à interação que se estabelece entre o conhecimento de mundo do interlocutor e o conhecimento apresentado no texto.

Segundo Guimarães (2013), escolhemos diferentes formas de textos de acordo com

nosso propósito comunicativo:

Uma ordem, uma exortação, um diálogo, uma argumentação, uma advertência, um sinal de alerta, uma exclamação, uma interjeição contextualizada, um relato são textos. Escolhemos diferentes formas de textos de acordo com as intenções e finalidades de nossos atos comunicativos (GUIMARÃES, 2013, p. 13).

Quanto aos tipos textuais, existem alguns critérios para uma possível classificação, como o critério da estrutura dominante. Nesse sentido, predominam as formas de organização do discurso em descrição, narração, argumentação, exposição e injunção. Para esse trabalho, o que nos interessa são as estruturas narrativas, uma vez que nossa análise ocorreu nesse tipo textual. Portanto, segundo Guimarães (2013), “A biografia, o conto, a novela, o romance são subtipos da forma narrativa do discurso ou ‘variantes textuais’ da narração” (GUIMARÃES, 2013, p.26).

Dessa forma, temos o conto como um gênero presente no tipo textual narrativo. Assim, o conto é um gênero que apresenta enredo, espaço, tempo, narrador e personagens e tem como objetivo relatar fatos. Sua estrutura possui apresentação, desenvolvimento, clímax e o desfecho, podendo ter protagonista, antagonistas e coadjuvantes.

O conto no qual se baseia nossa análise faz parte da antologia *Olhos D’água*, da escritora mineira Conceição Evaristo; a obra é composta por 15 contos que relatam histórias de mulheres que sofrem preconceitos, racismos e diferentes tipos de violência. A maioria dos contos dessa antologia são narrados em 3º pessoa com uma voz feminina, uma voz que faz referência à experiência de vida da mulher negra.

Da mesma forma, muito relevante para nosso estudo é o conceito do termo discurso, que será concebido “como um lugar de intermediação entre a língua e a fala [...] que possui suas próprias regularidades, suas estratégias, suas regras” (GUIMARÃES, 2013, p. 87).

Segundo Guimarães (2013), por discurso é possível compreender o conjunto de enunciados realizados que são produzidos a partir da posição do sujeito em uma determinada estrutura social.

Um sujeito, ao enunciar, presume uma espécie de ritual social da linguagem, implícito, partilhado pelos interlocutores. Falando com alunos, por exemplo, o professor coloca-se numa posição diferenciada da posição dos alunos, contribuindo, assim, para reproduzir sentidos ligados à instituição escolar (GUIMARÃES, 2013, p. 89).

Dessa maneira, dentro da instituição escolar, o enunciado produzido pelo professor o legitima, ou seja, na sala de aula, quando o professor está anunciando, ele não apenas está

emitindo uma elocução, mas também se constituindo como docente. Assim, podemos deduzir que o discurso determina posições ideológicas dentro do contexto no qual as palavras são produzidas. Logo, o discurso é definido como “uma entidade histórica (ideológica) que se elabora socialmente, através de sua materialidade específica, que é a língua manifestada no texto” (GUIMARÃES, 2013, p. 89).

Outro conceito necessário para este estudo é a Análise do Discurso, que tem recebido diferentes interpretações por diversas disciplinas, “[...] para um sociolinguista, está relacionada fundamentalmente com a estrutura de interação verbal [...] para um linguista, com o processo de interação e construção social de conhecimento e de linguagem” (GUIMARÃES, 2013, p. 111). Logo, podemos perceber que a concepção de Análise do Discurso é bastante variável.

Isto posto, em nosso estudo, utilizamos os pressupostos da Abordagem Modular do Discurso (MAM), que, ao tratar dos aspectos relativos à polifonia, fundamenta-se na concepção de polifonia bakhtiniana.

1.1 Modelo de Análise Modular do discurso e a polifonia bakhtiniana

O modelo de Análise Modular é um modelo que fornece possibilidades para se analisar o discurso a partir de várias perspectivas. Esse modelo surgiu “[...] num quadro diferente da análise do discurso de orientação francesa, nascida da convergência do marxismo, da psicanálise e da linguística, e também da linguística textual alemã, a qual se centra sobre a noção de coerência” (MARINHO, 2004, p. 2).

Compreendemos que o Modelo de Análise Modular - MAM - é um instrumento de análise que estuda o discurso como interação verbal a partir de um quadro que permite compreender as atividades discursivas oferecendo a possibilidade de organizar os discursos autênticos e não como um procedimento mecânico. Para Roulet (1991), o discurso poderá ser analisado dentro de diversas estruturas separadamente e, posteriormente, juntar essas informações das análises de cada estrutura, conforme o esquema abaixo, proposto por Roulet (ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001, p. 51).

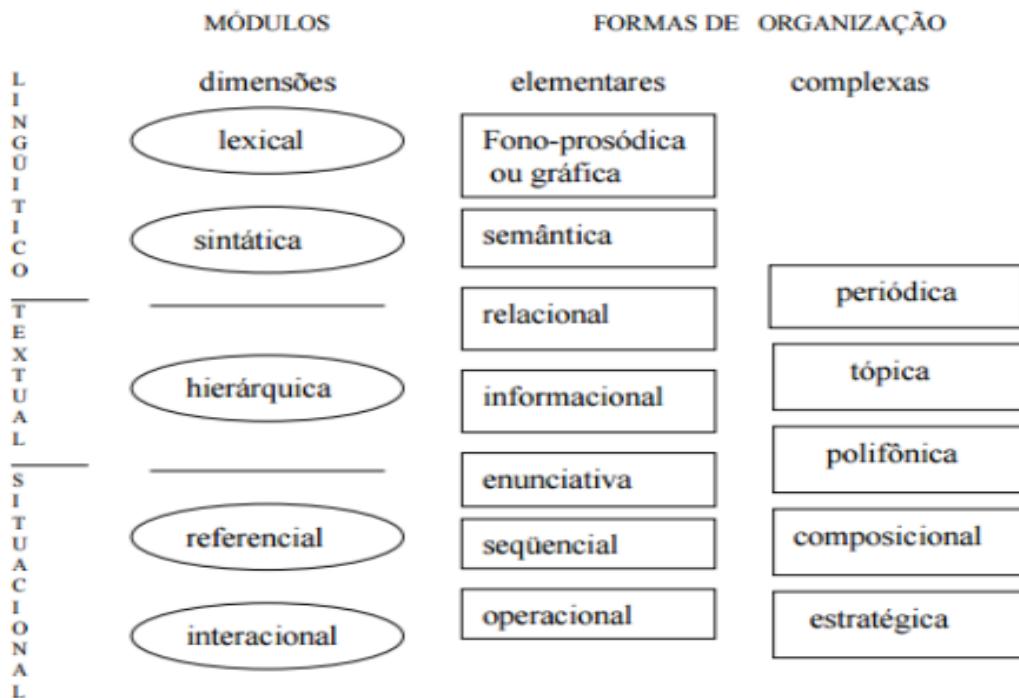


Figura 1- Modelo de Análise Modular

Fonte: ROULET; FILLIETTAZ; GROBET, 2001, p. 51.

Portanto, a organização do discurso, a partir desse modelo, passará pelas dimensões modulares, pelas formas de organização elementares e chegará às formas de organização complexas.

Roulet (1991), pioneiro nesse modelo, criou uma concepção de discurso a partir da combinação de informação do nível linguístico, textual e situacional, que posteriormente ficou conhecido como abordagem modular:

O discurso não deve ser concebido como uma unidade linguística, mas como resultado da combinação de informações linguísticas e de informações situacionais – que incluem os conhecimentos do ambiente cognitivo imediato e as representações de mundo. Dessa forma, aponta-se a necessidade de se considerar, ao lado da linguística da língua, uma disciplina que se interessa pela articulação entre o linguístico e o situacional no discurso (MARINHO, 2004, p. 3).

Em nossa perspectiva, é necessário, para trabalhar com a linguagem, considerar não apenas as regras linguísticas utilizadas, como a sintaxe ou a semântica, mas também a pragmática, que são as regras próprias à produção das conversações. Dessa forma, a interpretação dos fenômenos linguísticos deve considerar as relações entre os interlocutores, assim como o

contexto em que vivem e a situação em que a comunicação está sendo produzida.

Enfim, os estudos sobre a enunciação evidenciam que se deve trabalhar sobre a linguagem considerando a língua como um conjunto de subsistemas que se estrutura simultaneamente nas dimensões discursiva, semântica e sintática (ou grammatical). Qualquer fenômeno linguístico que se quiser observar deve ser focalizado em pelo menos essas três dimensões. A combinação das informações dessas três dimensões é que, segundo uma abordagem modular do discurso, permite a análise global do fenômeno estudado (MARINHO, 2004, p. 5).

Sobre a Polifonia, há dúvidas quanto ao seu surgimento, porém acredita-se que os primeiros estudos surgiram na Idade Média para identificar um estilo musical em que várias vozes se sobreponham umas às outras.

Segundo Roman (1992), na literatura, o conceito de polifonia surge com Bakhtin a partir do estudo feito por ele na obra de *Dostoiévski*, no qual observou que as vozes dos personagens desse romance apresentavam uma independência na estrutura da obra. Para ele, “[...] a essência da polifonia consiste justamente no fato de que as vozes permanecem independentes e, como tais, combinam-se numa unidade de ordem superior à da homofonia, sem a subordinação teleológica” (ROMAN, 1992, p. 211).

Nesse sentido, procuraremos, em alguma medida, discutir os conceitos de polifonia a partir do Modelo de Análise Modular do discurso, para estabelecer uma relação com a antologia de Conceição Evaristo buscando uma definição da representação das personagens.

1.2 O conto Maria: a literatura de Conceição Evaristo

A escritora Maria da Conceição Evaristo de Brito nasceu em uma favela de Belo Horizonte em 29 de novembro de 1946. É graduada em Letras pela UFRJ, mestre em Literatura Brasileira pela PUC e doutora em Literatura Comparada na Universidade Federal Fluminense. Em suas obras os principais temas apresentados são: preconceito racial, violência, homossexualismo, erotismo, cotidiano de mulheres negras e pobres e desigualdade social. Suas principais obras são o romance *Ponciá Vicêncio. Becos da memória, Insubmissas lágrimas de mulheres, Olhos D'água*, entre outras.

Nosso estudo em questão foi realizado na antologia *Olhos D'água*, e uma das características mais marcantes são os contos que integram o aspecto da violência a partir de uma narrativa que apresenta elementos linguísticos e semânticos duros, porém, e acima de tudo,

poéticos. Por isso, os leitores, mesmo diante de cenas de profundo impacto ficam surpresos pela maneira com a qual a escritora consegue amarrar a violência urbana com tamanha leveza em suas palavras.

Conceição Evaristo reúne narrativas que abordam conflitos contemporâneos, representando a voz dos escritores negros e relatando o cotidiano de negros e pobres, as vidas marcadas pela desigualdade social, pelo preconceito racial, violência e miséria. Os espaços retratados em suas narrativas são, na maioria das vezes, as favelas, e a realidade que as rodeia como os lixões, estações de trem e ônibus. A autora proporciona aos leitores ver a mulher negra através de outro ponto de vista, não através daquele que a literatura clássica estava acostumada a mostrar.

Dessa forma, a escrita de Evaristo, diferentemente dessa literatura canônica, evidencia as sensibilidades das mulheres negras descriminalizadas, as lutas e a emancipação dessas mulheres, assim como a miséria, a exclusão e o preconceito vivenciados por elas. Ao focar personagens negras, os contos da escritora mineira revelam a situação de exclusão vivenciada por uma parcela de nossa população, narrando os problemas que afligem a vida especialmente das mulheres negras.

O conto “Maria” narra um episódio referente a um problema social ao relatar a violência urbana sofrida por uma empregada doméstica negra durante a volta para casa, depois de um dia cansativo de trabalho. Maria, ao se sentar no banco do ônibus, depara-se com seu primeiro marido, o mesmo homem que, em seguida, assalta os passageiros daquele coletivo. Quando o ônibus para e os assaltantes descem, Maria é considerada cúmplice simplesmente por conhecer um dos assaltantes. E, como desfecho dessa trágica história, a protagonista é linchada pelos passageiros do ônibus.

A primeira voz, a que acordou a coragem de todos, tornou-se um grito: *Aquela puta, aquela negra safada estava com os ladrões!* O dono da voz levantou e se encaminhou em direção a Maria. A mulher teve medo e raiva. Que merda! Não conhecia assaltante algum. Não devia satisfação a ninguém. *Olha só, a negra ainda é atrevida*, disse o homem, lascando um tapa no rosto da mulher. Alguém gritou: *Lincha! Lincha! Lincha!...* (EVARISTO, 2014, p. 42).

Podemos perceber que o conto “Maria” envolve uma temática sobre um problema social, assim como grande parte das obras de Conceição Evaristo. Portanto, a escrita de Evaristo, ao relatar a realidade vivida por grande parte das mulheres negras em nosso país, descreve a exclusão social experienciada por elas.

Dessa forma, Maria, uma vítima da violência praticada contra as mulheres negras, é impedida de seguir seu destino e é proibida de continuar lutando pela sobrevivência dos filhos, visto que morre na miséria sem conseguir garantir um futuro digno para eles. Nesse sentido, a protagonista sofre as consequências da organização da sociedade, que impõe lugares de opressão tanto para a população negra quanto para as mulheres, impossibilitando-as de exercer uma plena cidadania.

2 Análise modular do discurso: uma análise do conto “Maria” de Conceição Evaristo

Devido à complexidade do nosso referencial teórico, no que se refere ao Modelo Modular do Discurso, para a análise do conto “Maria” serão consideradas apenas as informações das formas de organização Interacional, Enunciativa e Polifônica, e também devido à especificidade do objeto. Assim, acreditamos que para alcançarmos um resultado satisfatório, tais percursos são considerados adequados.

Nesse sentido, apresentaremos a seguir as formas de organização que constituirão o percurso que seguiremos na análise do conto. Assim partiremos dos módulos Interacional, Enunciativo e Polifônico para, na sequência, verificar as vozes de outrem presente no conto Maria.

2.1 Análise Interacional

A dimensão interacional acontece a partir da interação entre três parâmetros: canal de interação, que emprega como suporte físico o canal oral, escrito e visual; o modo de interação, que faz referência à posição dos envolvidos no tempo e no espaço e a distância espaço e temporal; e o tipo de vínculo de interação que pode ser de reciprocidade ou de não reciprocidade. Portanto, quando buscamos informações a partir do módulo Interacional estamos procurando a materialidade dos elementos presente no discurso. Assim, esse módulo “descreve as propriedades materiais das situações de interação. As materialidades do discurso são consideradas como o canal, o modo, as posições de interação e o tipo de vínculo da interação” (RUFINO, 2011, p. 87).

As informações obtidas por esse módulo são representadas através de um quadro, chamado de “Enquadre Interacional”. Nesse sentido, podemos considerar que as informações relacionadas aos contos de Conceição Evaristo presentes na Antologia *Olhos D’água*

representam a materialidade da situação de interação, no qual a escritora Conceição Evaristo e seu público/leitor ocupam as posições de interação através de um canal escrito, interagindo numa relação de não reciprocidade e distância espaço temporal.

Ao realizarmos a análise do conto, observamos que ele revela materialidades interacionais complexas, dessa forma o enquadre obtido ficou da seguinte forma:

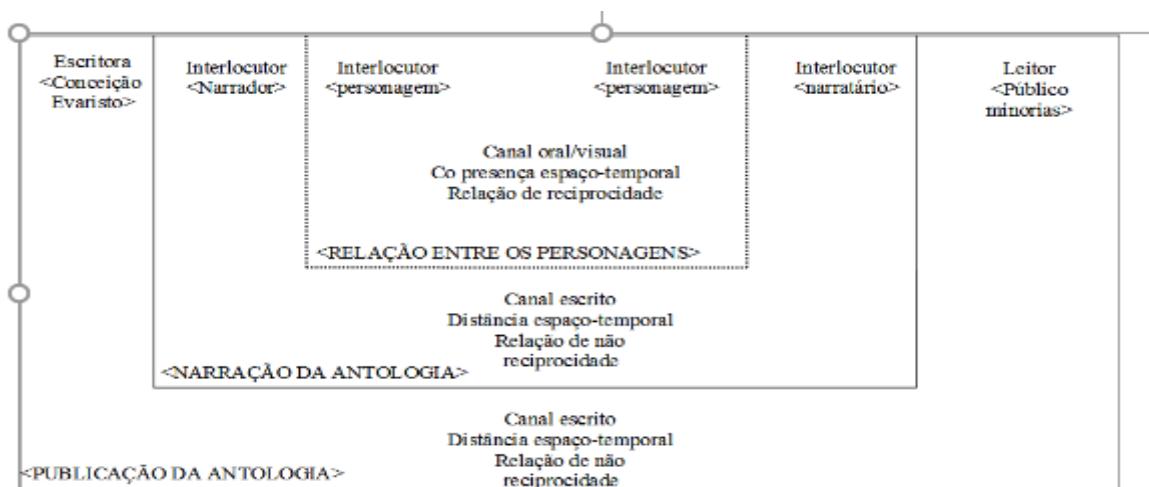


Figura 2- Módulo Interacional do conto “Maria”.

O enquadre obtido apresenta seis posições de interação em três níveis de encaixamento, sendo o nível externo a publicação da antologia no qual a escritora e o leitor interagem em uma relação de não reciprocidade em distância espaço temporal e canal escrito. No nível médio, a narração da antologia, temos a interação entre o narrador e seu narratário que se relacionam na narração dos contos através do canal escrito, em distância espaço temporal em uma relação de não reciprocidade. No nível mais interno, representado pelos personagens e por uma linha pontilhada o canal é oral visual, pois temos uma interação de co-presença espaço temporal e de reciprocidade entre os personagens. Consideramos uma relação de reciprocidade pois os personagens interagem entre si. Isso é possível pois eles estão no mesmo lugar e no mesmo tempo (co-presença espacial e temporal). Eles estão no mesmo “mundo” que é o mundo do conto. Diferentemente da relação da escritora com o seu público, não é possível que ambos interajam entre si e que haja reciprocidade, pois, não estão presentes no mesmo tempo e lugar, uma vez que o momento de escrita da autora não é o mesmo momento do leitor.

Portanto, a estrutura interacional proposta no conto analisado nos leva a comprovar a escrita marcante e complexa da escritora Conceição Evaristo. Uma vez que ao tratar de um fato cotidiano ela utiliza as posições de interação como possibilidades de aproximação e afastamentos

com o seu público e com seu objeto de denúncia social e racial. Assim, ao permitir a interação entre os personagens, a partir de um narrador instituído por ela, a escritora denuncia as agressões sofridas por uma personagem que, além de mulher, é negra.

2.2 Análise Enunciativa

A forma de organização elementar enunciativa constitui-se da acoplagem de informações do módulo Interacional e diz respeito ao posicionamento do locutor em relação ao discurso, isto é, suas atitudes e opiniões, preocupando-se com os discursos produzidos e representados. Na organização enunciativa discurso produzido é “aquilo que o locutor diz” (RUFINO, 2011) ocupando-se do nível mais externo dentro do quadro interacional, ou seja, está situado na interação entre o compositor e o seu leitor/ouvinte. Já o discurso representado será “aquilo que o locutor diz que alguém disse” (RUFINO, 2011) e ocupa os níveis mais internos na interação. Os discursos representados podem apresentar-se sob as seguintes formas: Formulado, que pode ser direto, indireto e indireto livre: a) representação direta, introduzida por um verbo de fala, dois pontos, travessão e/ou aspas; b) representação indireta, caracterizada por uma modificação dos dêiticos e/ou eventualmente introduzida por um verbo de fala e um complementador ou c) representação indireta livre, em que as fronteiras entre os dois discursos são diluídas; Designado é o discurso que pode ser designado por um verbo ou por um sintagma nominal; e Implicitado que será a marca através de conectores com a função de estabelecer um encadeamento com o discurso de um interlocutor, sendo própria do diálogo e é introduzida por conectivos interativos como, por exemplo, “mas”.

As informações enunciativas e interacionais nos possibilitam distinguir o discurso em diafônico (que representa o discurso do interlocutor), polifônico (que representa o discurso de terceiros) e autofônico (que representa o discurso do próprio locutor no passado ou no futuro). A análise dos contos sob a perspectiva enunciativa tem como objetivo identificar a pluralidade de vozes que emana delas.

Os discursos representados na abordagem modular têm as seguintes formas de representação: discurso representado formulado – marcado por colchetes preenchidos [...]; discurso representado designado – marcado depois da expressão que o designa por colchetes vazios []; discurso representado implícito – representado por colchetes vazios na frente do conector [] (RUFINO, 2011, p. 214).

Considerando a presença de discursos produzidos e formulados que estruturam o conto “Maria”, percebemos que ele se organiza a partir do primeiro nível da estrutura enunciativa. Assim, temos um discurso produzido pela escritora Conceição Evaristo (CE) que se inicia no primeiro ato e se encerra no último “A [1] Maria estava parada a mais de meia hora no ponto de ônibus. Estava cansada de esperar. Se a distância fosse menor, teria ido a pé. Era preciso mesmo ir se acostumando com a caminhada. [...] A [84] Maria queria tanto dizer ao filho que o pai havia mandado um abraço, um beijo, um carinho. “

Fazendo uma correlação com as informações obtidas no enquadre interacional, podemos dizer que o primeiro nível da estrutura enunciativa se relaciona com os dois primeiros níveis interacionais do enquadre. A relação estabelecida refere-se à relação Conceição Evaristo/Público e a relação narrador/narratário, que apresenta grande força de ordem interacional, referente às ações realizadas pelos interlocutores em cada relação.

O segundo nível da estrutura enunciativa é marcado pelo discurso representado formulado, introduzido pela presença do narrador (N) que tem início no primeiro ato e fim no último. Em relação às informações interacionais, este segundo nível da estrutura enunciativa se relaciona com o segundo nível interacional do enquadre que propusemos para o conto. Este nível estabelece a passagem para o mundo do narrado e aciona as etapas específicas da história do conto. No qual o narrador (N) introduz um discurso representado formulado, que coincide do início ao fim com os discursos dos níveis anteriores.

No último e terceiro nível da estrutura enunciativa, que se relaciona ao terceiro e também último nível do enquadre interacional, evidenciamos a relação entre as personagens do conto, temos a presença de um discurso polifônico altamente marcado pela voz de outrem, que pode ser identificado pelo sintagma nominal todos. Ex: A37 *Dos primeiros enjoos. Da barriga enorme que todos diziam T [gêmeos, A38 e da alegria dele]*.

2.3 Análise Polifônica

O percurso de análise a ser seguido está condicionado às regras de acoplagem do MAM e do objetivo da pesquisa. Como temos o objetivo de analisar, no conto “Maria” da escritora mineira Conceição Evaristo, as estratégias discursivas das personagens, elegemos como percurso, primeiramente, o estudo interacional e posteriormente o enunciativo, a partir das informações obtidas relacioná-las com o modelo polifônico.

Para realizar o estudo desses módulos, inicialmente procedemos à segmentação do conto em unidades mínimas, conhecidas como atos¹, e posteriormente à análise do *corpus*.

A análise polifônica, de acordo com o MAM, se dá inicialmente pela descrição da organização enunciativa, uma vez que ela nos permite refletir sobre os discursos representados e os produzidos. Da mesma forma, a junção das informações da forma de organização enunciativa e interacional nos permite “distinguir o discurso em diafônico (que representa o discurso do interlocutor), polifônico (que representa o discurso de terceiros) e autofônico (que representa o discurso do próprio locutor no passado ou no futuro)” (RUFINO, 2011, p. 214).

De acordo com Rufino (2011):

A noção de polifonia adotada pela abordagem modular tem seus fundamentos na concepção de polifonia bakthiniana [...] mas a grande contribuição trazida pela proposta de Roulet, em nosso ponto de vista, é a ideia da polifonia como uma noção complexa na qual podemos perceber a intervenção de outras formas de organização do discurso [...] A organização complexa polifônica trata do fato de o discurso de um locutor poder apresentar vozes que correspondem a outros discursos ou outros pontos de vista diferentes do seu. Essas vozes representam palavras ou pensamentos do próprio locutor, do destinatário ou de outras pessoas, ou ainda pontos de vista não relacionados a locutores específicos (RUFINO, 2011, p. 221, 222).

Nossa proposta de análise parte da estrutura enunciativa na qual procuraremos ressaltar as passagens que julgamos interessantes a partir da divisão em atos do conto.

De acordo com nossa análise, temos nesse conto a construção da identidade de vários personagens evidenciada por meio da narrativa realizada pela narradora, instituída pela autora, sobre a trágica história de uma mulher negra, pobre e empregada doméstica que é cruelmente assassinada. A história é narrada em primeira pessoa por um narrador instituído pela escritora Conceição Evaristo que se dirige ao público/leitor e interagindo a partir das vozes dos personagens.

Este nível da interação é evidenciado no terceiro nível do enquadre interacional que propusemos. Assim, temos um discurso produzido pela escritora Conceição Evaristo (CE) que se inicia no primeiro ato e se encerra no último. *CE [N [A1 Maria estava parada a mais de meia hora no ponto de ônibus. [...] A170 que o pai havia mandado um abraço, um beijo, um carinho].*

¹ Ato para a Escola Genebrina (Roulet; Filliettaz; Grobet, 2001) é “[...] a menor unidade delimitada de uma parte a outra por uma passagem pela memória discursiva, atestada pela possibilidade de substituir-se um pronome por uma expressão definida, ou, na ausência dele, por uma marca de completude” (RUFINO, 2011, p. 173)

Uma das características da escrita de Conceição Evaristo é a forma como ela descreve um fato trágico a partir de uma escrita poética, suave e acolhedora, como podemos verificar na última frase do conto. O desfecho do final trágico da história envolvida por palavras aprazível e agradável, ou seja, a última frase faz referência a recordações positivas, no qual o pai manda lembranças aos filhos. Podemos perceber que, mesmo diante de uma situação de violência, Evaristo dá voz à protagonista, possibilitando demonstrar que essa mulher discriminada e linchada pelos demais passageiros do ônibus é mãe e esposa, uma mulher batalhadora que simplesmente queria chegar em casa e reencontrar com seus filhos, isto é, retornar ao seio familiar.

Da mesma forma, podemos perceber que há uma relação entre a autora e a narradora, no qual a escritora utiliza-se da voz desta para sustentar seu discurso. Essa é uma estratégia da escritora para construir sua identidade negra, relatando experiências pessoais e valorizando a luta de uma minoria discriminada socialmente. Evaristo dá voz a essa minoria possibilitando às suas protagonistas a busca por sua própria identidade.

Na narrativa, após a voz da narradora, temos a voz da protagonista “Maria”, representados pelos seguintes atos: A19 *As crianças nunca tinham comido melão.* A20 *Será que os meninos iriam gostar de melão?*. A personagem interfere na narração do enredo deixando claro sua participação na história. Dessa forma, temos a presença de um discurso representado designando diafônico. É diafônico pois representa o discurso do interlocutor, ou seja, remete à voz da personagem. Juntamente com essa personagem surge uma outra: o ex-marido A51 *E o menino, Maria?* A52 *Como vai o menino?*

As personagens vão se constituindo discursivamente conforme a narração evoluí, a partir daí podemos verificar que vai se estabelecendo um elo entre eles. As atitudes presentes na fala de cada personagem retratam os valores individuais; tais atitudes podem ser verificadas na contradição entre quem deixa e quem é deixado, como, por exemplo, a situação da protagonista abandonada pelo pai de seus filhos. Podemos verificar tal atitude no ato A33 *Como era difícil continuar a vida sem ele.* A64 *Era tão difícil ficar sozinha!* A82 *um abraço, um beijo, um carinho no filho.*

É relevante ressaltar os tipos de discursos apresentados nesse conto. Assim, temos um discurso formulado polifônico, que traz ao texto as vozes de outros, como no ato A150 – [*Calma pessoal!*], que indica a voz do motorista do ônibus tentando defender a protagonista e impedir que o pior acontecesse. A partir desse discurso, podemos imaginar que a autora fala

através desse personagem. Assim, esse é um discurso direto representado indiretamente, ou seja, a escritora usa a voz do outro para demonstrar que alguém tentou impedir a desgraça. Porém, percebemos que apenas uma pessoa se manifesta a favor da vítima, enquanto os demais querem que o pior aconteça. Portanto, é uma maioria contra um apenas e isso demonstra o grande preconceito sofrido por uma classe de pessoas menosprezada pela grande maioria da população.

As outras vozes que aparecem nesse conto também representam um discurso formulado polifônico, como exemplo temos os atos *A132 A primeira voz, P1 [] A133 a que acordou a coragem de todos, A134 tornou-se um grito: A135 Aquela puta, A145 Alguém gritou: A146 P4 [Lincha! Lincha! Lincha!...] A147 Uns passageiros desceram A148 e outros voaram em direção à Maria*. Ou seja, a voz de outras pessoas trazidas ao texto pela narradora como forma de reforçar o preconceito da população.

Segundo nossa análise, a personagem Maria silencia, sob o ponto de vista polifônico, a partir do momento que não tenta se defender. A protagonista parece perceber que não adiantaria tentar argumentar em seu favor, assim demonstra fragilidade e impotência diante dos agressores. Nesse momento, a única voz que surge é da narradora: *A162 Por que estavam fazendo isso com ela?*. Indignada, porém também sem reação diante de tanta violência.

Portanto, a escrita marcante de Conceição Evaristo, possibilita uma aproximação com seu público a partir da denúncia da discriminação vivida por mulheres negras na sociedade. Assim, ao permitir a interação entre os personagens do conto, a partir do embate entre as diferentes vozes que se fazem ouvir no decorrer da narração, a escritora denuncia a violência, o racismo e o preconceito existentes em nossa sociedade.

3 Análise do Discurso e a Prática Docente

Na contemporaneidade, a sociedade exige uma educação comprometida com as transformações sociais e essa exigência recai sobre os professores, os quais deverão desenvolver uma linguagem que seja capaz de abranger toda uma diversidade. Dessa forma, o docente, ao mesmo tempo que transforma é transformado e com isso sua prática pedagógica precisa responder às demandas que os contextos lhes colocam.

Assim, o docente nos dias atuais precisa inovar sua prática pedagógica, pois deve ser um processo de ação, de reflexão e de indagação no qual o professor ao mesmo tempo que ensina ele aprende; assim, ele deve facilitar a aprendizagem e não impor seu ponto de vista, substituindo

a compreensão dos alunos. Segundo Pio, Carvalho e Mendes (2014), para Paulo Freire, a prática pedagógica está relacionada à emancipação social.

Para Freire, o ponto de partida de toda prática educativa é a situação concreta, a realidade, o meio existencial. A experiência vivida torna-se a referência do momento reflexivo da práxis, na transformação das relações econômicas, políticas e sociais. Já em sua primeira obra Educação como prática da liberdade Paulo Freire faz defesa de uma permanente postura crítica do homem nas relações com a realidade (PIO, CARVALHO e MENDES, 2014, s/p).

Para Freire, a educação é referência para a emancipação social, da mesma forma que o ponto inicial para toda prática pedagógica é a realidade e o meio no qual o educando está inserido.

Outro ponto importante é quanto à atuação do professor em sala de aula, ou seja, o trabalho do professor não pode se restringir apenas à sala de aula e a conteúdos que se repetem anos após anos. Pois o trabalho do educador se faz na prática e sua vivência vem da experiência, por isso na prática pedagógica o professor precisa ser dinâmico e inovador para conseguir motivar a turma a querer aprender e, acima de tudo, utilizar o conhecimento que o educando possui. Dessa forma, o conhecimento do professor é adquirido a partir de sua experiência e da experiência de seus alunos.

[...] os saberes profissionais dos professores são temporais, ou seja, são adquiridos através do tempo. [...] uma boa parte do que os professores sabem sobre o ensino, sobre os papéis do professor e sobre como ensinar provém de sua própria história de vida, e sobretudo de sua história de vida escolar (TARDIF, 2000, p. 13).

Assim, o docente precisa mobilizar um conjunto de saberes para exercer sua profissão e conseguir alcançar tais objetivos, da mesma forma que precisa mobilizar e valorizar as experiências de seus alunos. Somente a partir da combinação da inovação pedagógica e valorização do conhecimento que o aluno já possui é que será possível uma aprendizagem realmente eficaz.

Portanto, a prática pedagógica não se limita simplesmente à ação do professor na sala de aula e sim a todos que estão envolvidos nesse processo, tanto os professores quantos as instituições formadoras desses profissionais, tendo como objetivo principal formar sujeitos emancipadores. Essa prática deve ser a principal tarefa dos cursos de formação dos docentes, a fim de que os professores possam narrar e refletir sobre os próprios saberes e fazeres e, assim, poder desenvolver uma boa prática.

Nesse sentido, para a prática docente a linguagem tem importância fundamental, seja através do diálogo entre professor e aluno, seja na produção e interpretação de textos. No caso da produção e interpretação de textos, o grande desafio se encontra na linguagem apresentada, que produz dificuldades durante o estudo de um tipo textual no qual o aluno precisa realizar a sua própria interpretação. Assim, quanto mais didática e sedutora for a forma de realizar esse estudo, melhor será o processo de ensino aprendizagem.

É nessa perspectiva que acreditamos que utilizar a teoria da Análise Modular do Discurso para realizar esse tipo de atividade dentro de um curso para formação de docentes possibilitará um aprendizado rico em informações mais precisas. Por isso, consideramos importante que as instituições superiores que oferecem a formação docente tenham um olhar mais criterioso no sentido de proporcionar ações e ferramentas necessárias para formar melhor seus docentes. Assim, tendo como exemplo o conto *Maria*, a prática docente poderia acontecer a partir de uma sequência didática, no qual fosse trabalhado um enquadre por aula, ou seja, trabalhar as estruturas separadamente e, posteriormente, juntar todas as informações obtidas por cada estrutura. Com isso, possibilitando aos discentes um aprendizado mais aprofundado acerca da interpretação.

Tanto a leitura quanto a escrita fazem parte de um processo de instauração de sentido, no qual o aluno com suas especificidades e conhecimento de mundo produz diferentes modos de entendimento. Com isso, a interpretação de um determinado texto por um sujeito estará refletindo e atribuindo sentido às ideias e opiniões desse. Logo, o conhecimento prévio é considerado como base para toda compreensão leitora, com isso, podemos perceber que a compreensão leitora é algo ensinável a partir de pistas linguísticas e não simplesmente achismo do aluno.

Dessa forma, utilizar o Modelo de Análise Modular do Discurso como possibilidade de análise oportunizará aos discentes as mais diversas interpretações sobre um mesmo texto. Portanto, o MAM não pode ser considerado mais uma simples teoria de análise como tantas outras existentes, pois implica em uma maior proficiência no ensino. Logo, esse modelo se propõe a entender o discurso como algo complexo, subdividindo-o em unidades menores. Dessa forma, possibilita, analisar essas unidades e posteriormente reconstruí-las em um novo a partir de diversos olhares sobre o texto.

Considerações finais

Neste artigo, procuramos analisar a interação que se estabelece entre a Análise do Discurso no processo de formação de um docente mais crítico e reflexivo. Dessa forma utilizamos como referencial teórico metodológico o modelo de Análise Modular do Discurso (MAM) que nos possibilitou analisar o conto “Maria” da antologia *Olhos d’água* da escritora mineira Conceição Evaristo. Dessa forma, o MAM nos permitiu, além da compreensão da complexidade discursivas presente nesse conto, interpretar a função dessas atividades dentro da narrativa.

A partir de nosso estudo, percebemos que na prática pedagógica os futuros docentes necessitam de ferramentas que os auxiliem na sua prática educativa. É nessa perspectiva que a teoria da Análise Modular do Discurso pode ajudar na prática docente em sala de aula, pois possibilitará um aprendizado rico em informações mais precisas.

Portanto, faz-se necessário criar uma nova metodologia de ensino, no sentido de proporcionar ao aluno se envolver e se interessar pelo texto. Pois acreditamos que esse envolvimento contribuirá para uma leitura mais crítica. E, pensando nessa possibilidade, é que uma proposta de ensino e aprendizagem sobre a interpretação de textos a partir do Modelo Modular poderá despertar o interesse dos discentes pelo texto e ajudá-los a interpretar com mais clareza. Porém, sabemos que para haver mudanças é preciso que as instituições formadoras possibilitem ao professor ter esse novo olhar para sua prática pedagógica.

Referências

EVARISTO, Conceição. **Olhos D’água**. Rio de Janeiro: Pallas, Fundação Biblioteca Nacional, 2014.

GUIMARÃES, Elisa. **Texto, discurso e ensino**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

MARINHO, Janice Helena Chaves. Uma Abordagem Modular e Interacionista da Organização do Discurso. **Revista da Anpoll 16**. São Paulo. jan/jun. 2004. P. 75-100.

PIO, Paulo Martins; CARVALHO, Sandra Maria Gadelha; MENDES, José Ernandi. **Práxis e prática educativa em Paulo Freire**: reflexões para a formação e a docência. Disponível em <<http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/PR%C3%81XIS%20E%20PR%C3%81TICA%20EDUCATIVA%20EM%20PAULO%20FREIRE%20REFLEX%C3%95ES%20PARA%20A%20FORMA%C3%87%C3%83O%20E%20A%20DOC%C3%8ANCIA.pdf>>. Acesso em: novembro de 2018.

ROMAN, Artur Roberto. O conceito de polifonia em Bakhtin - O Trajeto Polifônico De Uma Metáfora. **Revista da Editora da UFPR**. Curitiba PR. 1992.

RUFINO, Janaína de Assis. **As minhas meninas**: Análise de Estratégias Discursivas em Canções Buarqueanas Produzidas no Período da Ditadura Militar. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais / UFMG. Belo Horizonte, p. 334. 2011

TARDIF, M. **Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação do magistério**. Universidade de Laval/PUC-Rio, 2000. Disponível em:
http://teleduc.unisa.br/~teleduc/cursos/diretorio/apoio_5427_368/TARDIF_Saberes_profissionais_dos_professores.pdf. Acesso em: novembro de 2018.

Análisis del discurso: una nueva perspectiva de la lectura en la práctica docente

Resumen

En este trabajo, proponemos discutir la importancia del Análisis del Discurso en el proceso de formación de un docente más crítico y reflexivo. Para esto, presentaremos el análisis del cuento "María" de la antología Ojos de agua de la escritora minera Conceição Evaristo, en el que la autora discute conflictos contemporáneos, por medio de relatos de la cotidianidad de afrodescendientes, que resaltan las marcas de la desigualdad social, el prejuicio racial, la violencia y la miseria. De esta forma, investigamos las posibilidades de sentidos de los personajes de este cuento y sostendremos nuestro análisis en los supuestos del Abordaje Modular del Discurso (MAM), que, al tratar los aspectos relativos a la polifonía, se fundamenta en la concepción bakhtiniana. Iniciaremos nuestro artículo, presentando los conceptos de texto, discurso y de análisis del discurso y cómo estos pueden ser elementos importantes en el proceso formativo de docentes. Para nuestro análisis, iniciamos el recorrido metodológico a partir de la biografía de la escritora, de los conceptos del Modelo Modular del Discurso y el análisis de las voces presentes en el cuento, verificando cuáles son las voces que sostienen los discursos de la escritora y las estrategias utilizadas para construir una identidad, con el objetivo de dar voz a una minoría discriminada intelectualmente. Y para finalizar, presentamos la relación entre el Análisis del Discurso y la Práctica Docente. Nuestro análisis procuró mostrar que en la práctica pedagógica los futuros docentes necesitan herramientas que los ayuden en su práctica educativa y la teoría del Análisis Modular del Discurso puede ayudar a los futuros profesores tanto en la práctica en el aula y en el proceso de su formación. De esta forma, creemos que la tónica de las discusiones y de las profundidades sobre los estudios del lenguaje se centra en la posibilidad de diálogo entre diferentes aportes teóricos. Así, la lectura propuesta es potencializadora de una nueva perspectiva capaz de reconstruir el recorrido de formación de los docentes.

Palabras clave: Análisis del discurso; práctica docente; Modelo de Análisis Modular